

parados com dentes não adjacentes a implantes (9.7%, 10.4%, 34.7%) ($P < 0.05$). A estratificação das variáveis tratamentos endodônticos e restaurações prévias revelou as mesmas diferenças significativas entre os grupos adjacente ou não adjacente a implantes ($P < 0.05$). A análise split mouth revelou a mesma tendência, mas não chegando a uma diferença significativa ($P > 0.05$). **Conclusões:** A prevalência de lesões periapicais, tratamentos endodônticos e restaurações prévias em dentes adjacentes a implantes mostram um maior risco de apresentar complicações endodônticas ou prostodônticas. O estado de saúde destes dentes adjacentes a implantes deve ser periodicamente monitorizado para prevenir complicações.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2022.01.919>

#063 Prevalência da periodontite apical em diabéticos numa amostra da população portuguesa



Constança Pessoa*, Ana Sofia Coelho, Salomé Pires, José Pedro Martinho, Manuel Marques Ferreira

Instituto de Biofísica da Faculdade de Medicina, Instituto de Endodontia da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Instituto de Clínica Integrada da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Objetivos: O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito da diabetes mellitus na prevalência de periodontite apical e de tratamentos endodônticos numa amostra da população portuguesa. **Materiais e métodos:** Foi realizado um estudo clínico transversal, tendo sido analisados CBCT de 40 indivíduos. No grupo teste incluíram-se 20 doentes diabéticos (15 com diabetes mellitus tipo 1; 5 com diabetes mellitus tipo 2) e, no grupo controlo, 20 indivíduos não diabéticos, selecionados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. Foram recolhidos dados relativos ao número de dentes ausentes, número de dentes com tratamentos endodônticos e número e localização de lesões de periodontite apical. Para a análise estatística foi considerado um nível de significância de 5%. **Resultados:** O grupo de doentes com diabetes mellitus tipo 1 apresentaram um maior número total de lesões periapicais em relação ao grupo controlo ($p = 0,048$). Da mesma forma, os doentes com diabetes mellitus tipo 2, para além de apresentarem maior número total de lesões periapicais que o grupo controlo ($p = 0,003$), apresentaram também um maior número de dentes com periodontite apical e com tratamento endodôntico ($p = 0,004$), e maior número de dentes sem terapêutica endodôntica e com periodontite apical, relativamente ao grupo controlo ($p = 0,001$). Foi também identificado um maior número de dentes sem tratamento endodôntico, mas com periodontite apical no grupo de doentes com diabetes mellitus tipo 2, em relação aos com diabetes mellitus do grupo 1 ($p = 0,043$). **Conclusões:** Este estudo associou uma maior prevalência de periodontite apical e de dentes com tratamento endodôntico a um grupo de doentes com diabetes mellitus, quando comparado com um grupo de indivíduos não diabéticos.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2022.01.920>

#064 Caracterização biológica dos derivados do osso de choco para aplicação em endodontia



Teresa Fortuna, Suelen Pinheiro, Ana Peixoto, José Maria Ferreira, Rita Noites*, Ana Sofia Duarte

Universidade Católica Portuguesa – Faculdade de Medicina Dentária – CIIS, Universidade de Aveiro – Departamento de Engenharia de Materiais e Cerâmica – CICECO

Objetivos: Avaliar as propriedades antimicrobianas e citotóxicas do osso de choco de forma a selecionar o material de medicação intra-canal com maior potencial de aplicação em endodontia. **Materiais e métodos:** A citotoxicidade de osso de choco hidrotermalmente processado foi estudada numa linha celular proveniente de rim de macaco (células VERO) de acordo com a Norma ISO 10993-5. A viabilidade celular das células VERO após incubação com o osso de choco foi avaliada através do método colorimétrico da redução da Resazurina. Foram testadas diferentes concentrações de pó de osso de choco (6,5, 25, 100 e 400 $\mu\text{g/ml}$) e todos os resultados foram comparados com hidróxido de cálcio. Para o estudo da capacidade de inibição do crescimento de *Candida albicans* promovido pelo osso de choco foi utilizado o método da sementeira por gota. **Resultados:** Os resultados da citotoxicidade mostram que o pó de osso de choco não promove uma redução significativa da viabilidade das células VERO, mostrando que este material não é citotóxico. Mesmo não sendo considerado citotóxico para as células VERO, o hidróxido de cálcio induziu maior toxicidade para esta linha celular, quando comparado com o osso de choco, particularmente nas concentrações 25 $\mu\text{g/mL}$ e 100 $\mu\text{g/mL}$ ($p < 0,001$). Os ensaios da atividade antimicrobiana permitiram verificar uma redução do número de colónias de *C. albicans* na presença de 100 $\mu\text{g/mL}$ de osso de choco, quando comparado com o controlo, mostrando que o osso de choco inibe o crescimento deste fungo. **Conclusões:** O pó de osso de choco processado hidrotermalmente não apresenta citotoxicidade para as células VERO, em todas as concentrações testadas, tendo promovido a inibição do crescimento de *C. albicans*. A aplicação deste tipo de material é promissora na área da endodontia, não só como medicação intra-canal, mas também nouro tipo de aplicações como na apexificação, perfurações infra-ósseas, revascularização ou proteções pulpares.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2022.01.921>

#065 Estudo da biocompatibilidade de três cimento endodônticos: AH Plus, Bio MTA e Bio C sealer



Ines Tavares*, Ilda Ribeiro, Miguel Agostinho Cardoso, Isabel Carreira, Rita Noites

Faculdade de Medicina – Universidade de Coimbra, Faculdade de Medicina Dentária – Universidade Católica Portuguesa

Objetivos: O objetivo deste estudo foi avaliar a biocompatibilidade de três cimentos endodônticos, AH Plus, Bio MTA e Bio C, sobre fibroblastos gengivais humanos imortalizados, uma vez que esses compostos são aplicados em contato di-